

281/CT

1º RELATORIO PARCIAL

PROGRAMA DE ESTUDOS SOCIO ECONOMICOS
EM SAÚDE

281/ct

nr. 25

2271

RELATÓRIO PARCIAL

DO PROGRAMA DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS EM SAÚDE - PESES

- 31/X/1976 -

F I N E S
ANEXO I (2.3)
PROTÓCOLO 0048/76
em 29/11/76

2811 et
n. 25

2872

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2273

I - INTRODUÇÃO

O Convênio 281/CT, constituindo o Programa de Estudos Sócio-Econômicos em Saúde e atribuindo-lhe recursos financeiros do FNDCT no valor de Cr\$6.300.000,00 mais contrapartida não especificada da FIOCRUZ, foi assinado entre esta instituição e a FINEP a 3/XI/75.

Para efeitos deste Relatório, no entanto, consideramos que a data inicial do Programa é 15/XI/1975, quando os pesquisadores que constituíram o que hoje é o Núcleo Central do PESES iniciaram formalmente suas atividades, com o compromisso de detalhar as proposições contidas nos documentos "Programa de Estudos Sócio-Econômicos em Saúde - PESES" e "Programa de Estudos Sócio-Econômicos - Nova Apresentação" (*) com ampla liberdade de modificar as propostas já feitas em seus aspectos técnicos, administrativos e financeiros - desde que respeitadas as proposições centrais, contidas no Item II - Objetivos - dos Doc. I e II.

De uma forma mais ampla, a ação proposta deveria ter um desenvolvimento a três níveis: a) desenvolver estudos e pesquisas na área de saúde usando uma metodologia de Ciências Sociais; b) promover ou auxiliar estudos e pesquisas na área; c) auxiliar na formação de pessoal voltado para a área

Mais diretamente, o Programa deveria auxiliar - e até mesmo integrar - o Depto. de Ciências Sociais do IPCB e o PROSOCI, da FINEP, na idéia de que um grupo que desenvolvesse pesquisas sociais em saúde com os objetivos acima seria bastan-

(*) Doravante chamados Doc. I e Doc. II.

te positivo para o próprio trabalho específico daquelas unidades e para as instituições a que pertenciam.

Tais documentos, elaborados na FINEP e aceitos com pequenas modificações pelo Diretor do IPCB, expressavam apenas sugestões gerais e nem sempre muito claras, sendo a primeira função dos técnicos contratados detalhar as próprias formas de alcançar tão vastos e vagos objetivos num período limitado a dois anos, mas de maneira a ter consequências mais permanentes na área do pensamento das Ciências Sociais em saúde.

Tinha-se consciência das dificuldades a enfrentar na montagem de um programa amplo a partir de uma base precária - é forçoso reconhecer - e com um problema fundamental ainda por resolver: como dar unidade a um grupo de técnicos que constituíssem a base de apoio administrativo, logístico e principalmente que servisse de orientação teórica para uma série de atividades a serem desenvolvidas simultaneamente tanto a nível interno como a nível externo, tanto no desenvolvimento de um conhecimento específico, como no estímulo à produção deste próprio conhecimento.

Tal unidade ficava ainda mais difícil de ser encontrada pelo fato de que os técnicos contratados não constituíam previamente uma equipe, tendo-se portanto pela frente todo o trabalho de busca daquelas formas de convivência e trabalho que dão homogeneidade às ações individuais e lhes dão um caráter de ação coletiva.

Para desenvolver tal trabalho, dispunha-se dos recursos financeiros previstos em convênio, e esperava-se contar com o importante apoio administrativo e técnico do PEPPE (1), pro-

(1) Ver Doc. I, item IV, p.3 e item VI, p.5; Doc. II, item III, p.6.

grama apresentado simultaneamente à FINEP, mas que já se encontrava minuciosamente detalhado, e que se centrava no Departamento de Epidemiologia do IPCB, tendo portanto uma base institucional muito mais sólida.

É fundamental levar em conta este fator: o PESES, como originalmente proposto, previa estar ao lado do PEPPE, do qual receberia uma série de apoios extremamente importantes. Por não se ter implantado o PEPPE, criou-se uma série de dificuldades, e surgiram problemas para cuja solução teve-se que buscar formas e recursos não previstos originalmente.

Desta forma, o primeiro evento a marcar as atividades do PESES, deu-se antes mesmo que se iniciassem os trabalhos, e foi decorrência da mudança da Presidência da FIOCRUZ, trazendo como consequências imediatas:

- a. A área de decisão - na FIOCRUZ - passou do Departamento de Ciências Sociais para a Presidência; (2)
- b. A decisão de não implantar o PEPPE na forma proposta pela gestão anterior, e sim de considerar a proposta central do PEPPE como correta, que, entretanto, deveria ser vista como uma solicitação à FINEP de abertura de linha de crédito, cujos recursos seriam usados a partir da avaliação e aprovação de projetos novos, a serem elaborados e apresentados pela FIOCRUZ. (3)

Pode-se, portanto, dizer que o PESES começou tendo de enfrentar o forte handicap da não efetivação do PEPPE.

O presente relatório parcial busca dar conta de nosso trabalho no desempenho de tais atividades, previstas e não pre-

(2) e (3) Cf. Carta de 30/IX/1975, do Dr. Vinicius Fonseca para Dr. José Pelúcio Ferreira.

vistas. Divide-se em Relatório de Andamento e Relatório de Conteúdo, englobando as atividades desenvolvidas de 15/XI/1975 a 31/X/1976 pelos técnicos que constituem as equipes do Núcleo Central do PESES, Pesquisa sobre Campanhas Sanitárias e sua Institucionalização, Investigação sobre o Ensino da Medicina Preventiva no Brasil.

II - RELATÓRIO DE ANDAMENTO

II.a. Constituição do Programa; Elaboração de Projetos e Comissão Supervisora

A partir do momento em que foi aceita - pela FINEP e pela FIOCRUZ - a idéia de montar um programa conjunto nos moldes propostos, Sergio Goes de Paula, em nome da FINEP, entrou em contato com Antonio Sergio Arouca e Raimundo Araujo dos Santos (do Departamento de Medicina Preventiva da UNICAMP) e com Ana Clara Torres Ribeiro e Izabel Fontenelle Picaluga (do IBRADES), propondo-lhes a participação na montagem do Programa, sob as condições já referidas. Tais pesquisadores foram chamados principalmente por já terem prontos ou em fase de elaboração final projetos de pesquisa perfeitamente enquadrados dentro das proposições gerais do Programa, e por terem mostrado, nos muitos contatos até então realizados, idéias muito afins àquelas que nortearam sua constituição.

Sua tarefa imediata era detalhar os projetos específicos - que mais tarde constituíram os projetos "Campanhas Sanitárias e a Institucionalização da Saúde Pública no Brasil" e "Investigação sobre o Ensino da Medicina Preventiva no Brasil" - e detalhar o projeto "Núcleo Central", não só em seus aspectos de conteúdo e de especificação de ações, como também em

seus aspectos administrativos e financeiros - tarefa difícil, na medida em que não só as previsões de recursos apresentadas no Doc. I mostraram-se fortemente sub-estimadas, como também por que a não implantação do PEPPE trazia, por um lado, a necessidade de prever e montar a infra-estrutura administrativa; e por outro, tinha-se de enfrentar as próprias dificuldades decorrentes da ausência de tal infra-estrutura, já que por bastante tempo, até fevereiro de 1976, o único apoio formal recebido de ambas as instituições foi sob forma da remuneração paga aos quatro pesquisadores, contratados por prestação de serviços pela FIOCRUZ, mais o trabalho em tempo parcial realizado por Sergio Goes de Paula; O resultado desta primeira ação coletiva foi o documento intitulado "PESES - Linhas de Ação", aceito por ambas as instituições.

Neste mesmo período - final de 1975 a janeiro de 1976 - desenrolavam-se no âmbito da Presidência da FIOCRUZ discussões e negociações referentes à institucionalização do PESES, suas formas de comando, coordenação e supervisão. Com tal objetivo, além das diversas reuniões com elementos da Presidência - o próprio Dr. Vinicius Fonseca, Dr. Guilardo Martins e Dr. Marcio Diniz - foram feitas reuniões com outras pessoas da área, tais como Dr. José Carlos Seixas (Secretário Geral do Ministério da Saúde), Dr. João Yunes (Assessor do Ministério da Saúde), Dr. Carlyle Macedo (da OPAS), e foi realizado seminário com Dr. Guilherme Silva (do Departamento de Medicina Preventiva da USP).

O resultado foi a criação de uma Comissão Supervisora, presidida pelo Dr. Vinicius Fonseca, e integrada por elementos da Presidência da FIOCRUZ, por um representante do Ministro da Saúde, e pelo coordenador do programa designado pela FINEP. O ato que designava a Comissão também definia suas atribuições e as da Coordenação do Programa. Embora a comissão fosse "Supervisora", na verdade algumas de suas tarefas principais eram deliberativas, pois estava a seu cargo a decisão de admissão de

pessoal para o Núcleo Central, bem como a aprovação prévia dos projetos elaborados no Núcleo Central e encaminhados para a análise da FINEP. A ela, em primeira instância, os coordenadores deveriam prestar contas de suas atividades; por sua vez, a Comissão deveria se reportar à FINEP, responsabilizando-se pelas decisões tomadas.

À Coordenação caberia executar e detalhar as propostas constantes dos Documentos I e II, dispondo de autonomia relativa dentro dos limites definidos acima, sendo suas funções:

- a. Movimentar, juntamente com o Administrador designado pela FIOCRUZ, os recursos atribuídos ao Programa;
- b. Tomar as providências necessárias à execução dos projetos aprovados pela Comissão Supervisora e pela FINEP;
- c. Montar a base administrativa do Programa.

Desta forma, a 2/II/1976 foi reunida pela primeira vez a Comissão Supervisora, sendo discutidos e aprovados as "Linhas de Ação", os dois projetos já mencionados, assim como o projeto "Apoio Técnico e Administrativo ao PESES" (Núcleo Central). A Comissão decidiu ainda que os membros do Núcleo Central deveriam proceder ao detalhamento final dos projetos, bem como à sua orçamentação, e posteriormente enviá-los à análise da FINEP. Decidiu também liberar a quantia de Cr\$500.000,00, adiantada pela FINEP, para ser utilizada na montagem do programa, principalmente contratação de novos técnicos.⁽⁴⁾

Tal reunião foi um passo muito importante para o PESES pois marcou seu início efetivo, sua aceitação institucional, a busca de prover suas condições mínimas de funcionamento. Aliás, tais condições foram alcançadas após sérias dificuldades, pois

(4) Cf. Ata da reunião da Comissão Supervisora de 2/II/1976.

são no mês de julho é que o programa pode dispor de instalações adequadas, ficando até então localizado em quatro salas do 8º andar do IPCB, com móveis e máquinas emprestados, e material de consumo - inicialmente - cedidos por gentileza do Departamento de Epidemiologia.

A partir de tal reunião o Programa passou a agir de maneira mais dinâmica: por um lado, foram contratados estagiários com vistas a compor as equipes dos projetos I e 2; por outro, iniciou-se a montagem de uma base administrativa mínima. Ao mesmo tempo, trabalhou-se no detalhamento dos projetos a serem enviados à FINEP, o que se deu a 12/IV/1976.

A apresentação dos projetos merece uma explicação à parte, já que por diversas vezes a FINEP solicitou explicações e informações aos projetos, considerando inadequadas as primeiras versões. Destaque-se: o problema não era a falta de informações; estas havia suficientes e até mesmo excessivas, sendo a questão referida à forma de apresentá-las. A necessidade de efetuar tais reformulações contribuiu para a demora na liberação dos recursos solicitados, trazendo alguns problemas para o Programa. Cabe então perguntar: porque os projetos não foram enviados de forma adequada desde a primeira vez?

A primeira e mais imediata razão foi a ausência de apoio administrativo e de infra-estrutura, ao que se adiciona o fato de que algumas pessoas contratadas para a área administrativa provaram estar aquém das expectativas, sendo necessária sua substituição. A segunda razão foi a multiplicidade de tarefas atribuídas ao Núcleo Central, não permitindo que desde o início fosse dedicado mais tempo e esforço a estes aspectos. E a terceira razão, sem dúvida, está ligada à atuação dos coordenadores, que por inexperiência, nas principalmente pelo acúmulo de problemas que tiveram de resolver na tarefa de implementar o Programa, cometeram, como é humano, algumas falhas. Incidentalmente, a maioria dos problemas foi resolvida, o que no ser-

gundo envio de projetos, a única crítica feita dizia respeito à estética da apresentação, estando completas, entretanto, todas as informações necessárias à análise técnica e financeira.

Paulatinamente, buscava-se expandir o programa, e implantar novos projetos multi-disciplinares. Na sua linha de ação externa - financiamentos a pesquisas realizadas por pessoas e instituições fora do Programa - o Dr. João Yunes encarregou-se de dar conhecimento formal, através do Ministério da Saúde, da possibilidade de financiamento a pesquisas associadas ao PESES. Na sua linha de ação interna, foram contratados os serviços de um antropólogo e um economista (Tatiana Lins e Silva e José Carlos Braga) com o encargo de elaborarem projetos de pesquisa em suas respectivas áreas, a serem apresentados à FINEP e com a perspectiva de virem a compor a equipe do Núcleo Central.

De fato, a Comissão Supervisora, em sua reunião de 5/V/1976 aprovou a admissão de ambos como membros do corpo científico do Núcleo Central. (5)

Ao mesmo tempo, prosseguia, a nível do Núcleo Central, a elaboração de projetos "coletivos" previstos na Linha de Ação, além dos projetos de pesquisas a serem desenvolvidos pelos membros do Núcleo Central. O projeto "Educação Continuada em Saúde", que prevê a distribuição de material bibliográfico na área de Ciências Sociais e Saúde, além de ter detalhadas suas etapas e formas de atuação, ganhou concretude através dos contatos realizados pelos coordenadores com diretores e técnicos da BIREME e da OPAS, buscando formas de atuação conjunta; e com o levantamento das condições do equipamento gráfico da FIOCRUZ, na ten

(5) A ata da reunião - responsabilidade da presidência da Comissão - não foi feita.

tativa de minimizar seus custos através da utilização do material já disponível.

Quanto ao projeto de Financiamento Externo, foram feitas várias reuniões do Núcleo Central, estabelecendo as prioridades, tetos de financiamento, e outros itens relativos ao financiamento dos estudos e pesquisas.

Nos primeiros dias de julho dois fatos há muito tempo esperados e desejados se sucederam com pequeno lapso de tempo: a liberação dos recursos solicitados à FINEP, para os três projetos já enviados e a mudança do Programa para o 9º andar do IPCB, em instalações altamente satisfatórias. É fácil perceber que estes fatos inauguraram uma nova fase do Programa, que a partir daí pode dispor de condições institucionais, físicas, administrativas e financeiras finalmente adequadas às suas amplas proposições.

Assim, na reunião da Comissão Supervisora de 2/VIII/1976,⁽⁶⁾ foram apresentados 5 projetos, inteiramente elaborados pelo Núcleo Central: Sistemas Econômicos e Saúde, Trabalho Médico, Trabalho e Saúde, Educação Continuada em Saúde, e Financiamento Externo. Decidiu-se também, por sugestão do coordenador pela FINEP, efetuar algumas mudanças de profundidade no setor administrativo do Programa, a ser iniciada com a substituição do Gerente Administrativo, indicado pela FIOCRUZ. Neste sentido, ainda no mês de agosto um novo gerente iniciou os trabalhos.

Após a reunião da Comissão Supervisora, os projetos foram enviados à FINEP, dando entrada a 02/VIII/76, e segundo orientação da própria Comissão, foram iniciadas imediatamente

(6) Da qual também não foi feita ata.

as atividades referentes a cada projeto específico. Tal cobertura da Comissão Supervisora, estimulando o início imediato dos trabalhos de pesquisa, tem se mostrado essencial para o desenvolvimento do Programa, que devido à sua limitação temporal, enfrentaria dificuldades insuplantáveis caso fosse obrigado a esperar pela aprovação da FINEP, que nunca tem demorado menos de 3 meses. A base para tal decisão tem sido a firme confiança na aprovação final dos projetos, já que os mesmos constam da Linha de Ação aprovada por ambas as instituições, e a idéia de que após aprovado, o financiamento retroaja ao início da execução dos projetos, que vêm sendo cobertos por adiantamentos realizados pelo Núcleo Central ou pela FIOCRUZ.

Neste sentido, quanto ao projeto "Educação Continuada em Saúde", iniciou-se a montagem de seus pré-requisitos mínimos, quais sejam, a constituição de uma biblioteca básica, e a contratação de um elemento para sua organização e realização dos contatos operacionais essenciais.

Quanto ao projeto "Financiamento Externo", os membros do Núcleo Central desenvolveram uma intensa atividade, seja em sua divulgação, seja na orientação dos candidatos. Conforme previsto nas Linhas de Ação, o julgamento em primeira instância dos projetos externos cabe ao Núcleo Central, tendo sido realizado no dia 28/IX/1976, conforme critérios anteriormente estabelecidos. No momento atual, espera-se uma definição oficial da FINEP, para que se possa fazer a comunicação formal dos resultados do julgamento aos interessados, restando ainda orientar e auxiliar na elaboração dos projetos que, posteriormente, serão encaminhados à Comissão Supervisora e à FINEP.

Quanto aos novos projetos de pesquisa a serem desenvolvidos internamente - em número de 3 - já se encontram em andamento, tendo sido contratado pessoal auxiliar para todos eles. Aliás, como no projeto "Trabalho e Saúde", estava prevista pes-

quisa de campo nos meses de setembro e outubro, a viagem foi realizada - pois o contrário acarretaria sérias consequências - financiada parcialmente por recursos de contrapartida. Os outros dois projetos apresentam andamento normal, sendo que aquele sobre "Sistemas Econômicos e Saúde" já está bem próximo de terminar a primeira de suas três etapas.

Nos últimos dias, dada a fusão PEPPE/PESES proposta pela Comissão Supervisora, a coordenação do Programa vem trabalhando junto aos técnicos dos Departamentos de Epidemiologia e de Ciências Sociais, com vistas à operacionalização e reestruturação do PEPPE, já tendo sido elaborada uma "Proposta Preliminar" para a integração PESES/PEPPE, aceita pela Comissão Supervisora em reunião do dia 01/IX/76, sendo possível prever que ainda no mês de novembro os primeiros projetos do PEPPE sejam encaminhados à FINEP.

Finalizando este tópico, cabe ainda dizer que além dos contatos institucionais já referidos, e além de seminários, conferências, cursos e outras formas de integração e articulação institucional - apresentados em outra parte deste mesmo relatório - o PESES buscou, desde o início, manter contatos com diversas instituições, não só em busca de apoio, como principalmente na tentativa de conhecer as necessidades do setor saúde, e as formas que dispunha de colaborar para um melhor entendimento do mesmo. Dentre tais contatos, ressalte-se aqueles mantidos junto ao Conselho Nacional de Pesquisa, através de sua Superintendência de Planejamento; Conselho Nacional de Recursos Humanos, através de sua Coordenação do Setor Saúde; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição; Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde (OPAS/INS); Unidade de Planejamento, Avaliação, Pesquisa e Programas Especiais (PAPPE), do Ministério da Saúde.

II.b. Aspectos Administrativos e Financeiros

Como dito anteriormente, o primeiro fato a marcar o início do PESES foi a contratação pela FIOCRUZ, dos serviços de Antonio Sérgio da Silva Arouca, (posteriormente designado coordenador do Programa pela FIOCRUZ), Raimundo Araújo dos Santos, (médicos), Ana Clara Torres Ribeiro e Izabel Fontenelle Picaluga (sociólogas). Tais pesquisadores, com diferentes experiências na área de Ciências Sociais e Saúde, foram reunidos por Sérgio Goes de Paula, autor dos Doc. I e II, e posteriormente designado como coordenador do Programa pela FINEP.

Dada a não implementação do PEPPE, as condições de trabalho oferecidas aos pesquisadores eram extremamente precárias: instalaram-se no 8º andar do prédio do IPCB, usando salas, móveis e material de consumo cedidos graças à gentileza do Dr. Oswaldo Costa, Diretor daquele Instituto, numa situação que se prolongou até julho, quando consubstanciou-se concretamente a contrapartida da FIOCRUZ, sob a forma de equipamentos, móveis e utensílios, podendo então os pesquisadores se mudar para suas instalações definitivas no 9º andar.

Até então as condições de trabalho de que dispôs o PESES eram realmente muito precárias, o que trouxe grandes dificuldades para a execução do Programa no primeiro semestre.

Após a reunião da Comissão Supervisora de 2/II/1976, o trabalho aumentou em muito, e o próprio Programa ganhou mais estabilidade, tendo sido necessário, portanto, a contratação de uma secretária, Maria Lúcia de Azevedo, e uma datilógrafa, Marinette Martins da Silva. Foi também após este evento que o Programa passou a dispor de recursos financeiros autônomos - sob a forma de adiantamento do FNDCT, no valor de Cr\$500.000,00.

O mês de março passou sem que ocorresse qualquer fato

de maior importância, no campo administrativo-financeiro, adiantando-se o trabalho de elaboração de projetos e até mesmo de início dos trabalhos de pesquisa, para os projetos já aprovados pela Comissão Supervisora.

A partir de 10/IV/1976, a FIOCRUZ designou Elton Ronaldo Mendes de Carvalho para desempenhar as funções de gerente administrativo do Programa. Embora tal designação fosse uma medida importante, até mesmo essencial, o Sr. Elton de Carvalho encontrou sérias dificuldades para desempenhar suas tarefas, na medida em que faltava ao Programa apoio de infra-estrutura, faltava à FIOCRUZ como um todo agilidade administrativa para atender às solicitações e necessidades do Programa, e faltava a ele próprio, Sr. Elton de Carvalho, experiência no tipo de trabalho que lhe era exigido. De qualquer forma, sua atividade caracterizou-se por um grande empenho e esforço no sentido de procurar operacionalizar o Programa.

Em 05/IV/1976 e 05/V/1976 respectivamente, foram contratados os serviços de José Carlos Braga e Tatiana Lins e Silva, com o encargo de elaborarem projetos na área de Economia e Antropologia, respectivamente, prevendo-se posterior contratação de ambos para o Núcleo Central, caso fossem aceitos os projetos. Efetivamente, a admissão foi encaminhada à Comissão Supervisora, que aceitou a indicação da Coordenação, conforme relatado anteriormente.

Em junho, dado o aumento dos serviços de datilografia, foi contratada Creuza Dalva Santos Flor, na função de datilógrafa. Como todos os outros membros do Programa, tanto pessoal científico como administrativo, foi proposto um contrato por prestação de serviços, por tempo limitado, sob a responsabilidade da FIOCRUZ, porém com recursos do FNDCT. Aliás, convém explicitar que embora a Coordenação tenha preparado e enviado os contratos de todos os membros da equipe para a Presidência da FIOCRUZ,

esta, por questões administrativas, ainda não os assinou, de forma que, com exceção dos quatro primeiros técnicos admitidos - que o foram com recursos da contrapartida da Fundação - todos os outros membros do Programa encontram-se em situação de trabalho muito precária, sem sequer o tênue vínculo representado por um contrato como o acima. A Coordenação tem mantido contatos permanentes com o Dr. Márcio de Azevedo Diniz, tendo sido prometida para breve a solução deste problema.

Como já referido antes, na primeira semana de julho o PESES ganhou novas condições de trabalho, a partir da mudança para as instalações do 9º andar do IPCB, em condições mais do que satisfatórias, e a partir da liberação, pela FINEP, dos recursos correspondentes aos três projetos já apresentados.

É difícil dar a perceber as dimensões da importância destes dois fatos. Por um lado, significou dispor de condições de trabalho efetivas, acomodações adequadas para o trabalho que se pretendia desenvolver, e material de consumo e permanente. Por outro lado, significou também uma demonstração efetiva e concreta de apoio ao Programa por parte das instituições patrocinadoras.

Neste mesmo mês de julho, foram contratados os serviços, pelo Núcleo Central, de Maria Emilia Pacheco, para trabalhar junto a Tatiana Lins e Silva na elaboração e posteriormente no próprio desenvolvimento do projeto de pesquisa em Antropologia que então estava sendo elaborado. A nível do pessoal administrativo, foi proposta a substituição de Maria Lúcia Azevedo por Elza Pastor Machado, nas funções de Secretária da Coordenação.

Finalizando os eventos administrativos deste mês, ocorreu a prestação de contas à FINEP referentes ao adiantamento efetuado. conforme comprovam os documentos financeiros do processo, a FINEP reconheceu a adequação no uso dos recursos con-

cedidos. Entretanto, tal exigência administrativa-financeira tão simples, qual seja, prestar contas dos dispêndios efetuados, serviu para deixar claras algumas deficiências administrativas do Programa, e a necessidade de estabelecer controles mais rígidos e mecanismos mais ágeis de utilização dos recursos.

A primeira providência neste sentido foi a substituição de Elton Ronaldo Mendes de Carvalho, que, embora tendo se mostrado por todo o tempo um elemento de extrema boa vontade e capacidade de trabalho, não detinha suficientes conhecimentos relativos aos aspectos contábeis e de administração de pesquisas. Desta forma, na reunião da Comissão Supervisora realizada em 02/VIII/1976, a questão entrou em discussão, sendo aceitas as ponderações da Coordenação. Em decorrência, a FIOCRUZ absorveu o referido elemento em outras funções, sendo indicada, para substituí-lo, a Sra. Maria Eliana Labra, cujo currículo mostrava uma larga experiência na área de administração de pesquisas, principalmente em órgãos internacionais. A substituição mostrou ser muito proveitosa, e desde sua admissão - no dia 26/VIII/1976 - Eliana Labra vem trabalhando na reformulação administrativa do Programa, já tendo feito um levantamento bastante completo da situação, e preparando um modelo de ação alternativa. Atualmente tem-se certeza de que as dificuldades administrativas estão perto do fim - no que diz respeito à estruturação do Programa - sendo que, no tocante aos serviços a serem desempenhados pela FIOCRUZ a situação tende também para a normalização, na medida em que esta instituição já está bem próxima de terminar sua fase de re-estruturação administrativa iniciada com a nova Presidência. Terminada esta etapa, temos certeza que ela poderá dar ao Programa todo o apoio de que necessita e a que ela se comprometer.

Já como consequência desta nova fase do Programa, caracterizada pela busca de implementação completa de seus canais

de ação, e de expansão de suas atividades, foram contratadas duas novas pessoas para sua base de apoio: Lisabel Espellet Klein a 09/VIII/1976, com a finalidade de montar a biblioteca do Programa e preparar as bases para o Projeto "Educação Continuada em Saúde". E Manuel Silva, a 27/X/1976, experiente técnico em contabilidade, cujos serviços vinham se mostrando imprescindíveis, e cuja contratação já aparece como resultado da análise realizada por Eliana Labra.

III - RELATÓRIO TÉCNICO DO NÚCLEO CENTRAL - PESES

O Núcleo Central do PESES, além da responsabilidade de coordenação de projetos específicos de investigação e da administração do programa, realiza também atividades técnicas, de acordo com seus objetivos mais amplos de desenvolver a área de ciências sociais e saúde no Brasil. Assim, em seu Plano de Ação, ficou estabelecido que um de seus objetivos fundamentais seria o apoio a indivíduos e instituições que desenvolvam atividades de ensino e pesquisa concernentes à análise sócio-econômica da saúde.

O cumprimento deste objetivo deveria ser feito através das seguintes atividades:

1. Apoio a Pesquisas e Estudos.
2. Apoio a Formação de Recursos Humanos.
3. Divulgação e Produção de Material Bibliográfico.
4. Promoção de Encontros.

Além destas atividades foi dada especial ênfase à colaboração nas atividades da Escola Nacional de Saúde Pública.

Durante o período que abrange este relatório parcial os membros do Núcleo Central desenvolveram um conjunto de ati-

vidades visando a concretização deste objetivo que passaremos a relatar.

1. Seminários Científicos Internos do Núcleo Central

Desde que foi constituído o Núcleo Central este passou a realizar seminários internos sobre temas ligados às ciências sociais e saúde que visavam obter uma integração interdisciplinar entre os diferentes profissionais do núcleo, a formação dos auxiliares de pesquisa e finalmente criar canais de contato com outros setores das ciências sociais. Desta forma, foram realizados três tipos de seminários:

1.1 Apresentação por investigadores ligados a outras instituições de suas experiências ou trabalhos. Estiveram no PESES durante este período:

Verena Allier - Instituto de Ciências Humanas da UNICAMP

Álvaro Moisés - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da USP

Madel Luz - Instituto de Medicina Social da UERJ

Mário Magalhães - Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro

Francisco Machado - Secretaria de Saúde de Minas Gerais.

Juan Cesar Garcia - Organização Panamericana da Saúde.

1.2 Apresentação de resultados parciais das investigações do PESES, e apresentação de novos projetos de pesquisa a serem realizados.

1.3 Discussão de autores e temas.

Estes seminários iniciaram-se com a discussão sobre os trabalhos de Ivan Illich que logo em seguida foram substituídos por uma atividade mais ampla resultante da participação do PESES em um seminário organizado pela Organização Panamericana da Saúde sobre o Ensino de Ciências Sociais.

Este seminário, parte integrante do Programa de Livro Texto da OPS, consistiu no envio de aproximadamente 200 artigos classificados por temas que deveriam ser analisados e comentados pelo Núcleo Central.

Foram organizados durante os meses de março, abril e maio grupos de análise dos artigos segundo as relações que mantinham com os projetos de pesquisas que resultaram em trabalhos sobre Educação Médica, O Estado e as Ações de Saúde e Situação da Antropologia Médica. As conclusões a que chegaram os grupos de trabalho foram apresentadas em seminários no PESES. (*)

Com o retorno dos coordenadores de Washington iniciaram-se seminários sobre as conclusões do encontro.

2. Participação em Seminários

Os membros do Núcleo Central têm participado de diversos seminários em instituições de ensino e pesquisa, assim:

<u>Assunto</u>	<u>Instituição</u>	<u>Participante</u>
Educação Sanitária	MOBRAL	Sergio Arouca
Medicina Comunitária	PAPPE-MS	Sergio Arouca
Medicina Comunitária	Centro Regional de Saúde-Montes Claros	Sergio Arouca
Áreas Docente-Assistenciais	PPREPS-MS/OPS	Sergio Arouca
3 Seminários de "Pesquisas na Área de Saúde"	IMS-UERJ	Ana Clara, Izabel, Nilson Tamine e Ana Lucia.
Participação Comunitária	FASE	Sergio Gocs, Sergio Arouca
Qualidade de Vida	CEAS - Bahia	Ana Clara, Izabel.

(*) Estes trabalhos acham-se anexados nos relatórios das Pesquisas.

A convite da OPS os coordenadores do PESES participaram em Washington do Comitê de Especialistas para o Programa de Livro Texto em Ciências Sociais e Saúde. Durante a realização do seminário Sergio Goes apresentou o tema "Economia e Saúde", e Sergio Arouca colaborou na sua organização prévia e foi o coordenador de debates e relator.

Após o seminário Goes realizou uma consultoria na Universidade Metropolitana do México e Arouca ministrou um curso sobre Ciências Sociais e Saúde na Universidade Católica de Caracas.

3. Conferências e Mesas Redondas

<u>Tema</u>	<u>Instituição</u>	<u>Local</u>	<u>Participante</u>
Saúde no Brasil	CEBES	RIO	Goes
Medicina Comunitária	UFRJ	RIO	Arouca
Interiorização da Medicina	UFRJ	RIO	Arouca
Mercantilização da Saúde	CEBES	SP	Arouca
Instituições de Saúde	UFMG	BH	Arouca

4. Consultorias

O PESES proporcionou consultorias a programas considerados prioritários através da contratação de especialistas internacionais em temas carentes em nosso meio.

Em março de 1976 foi contratado o Prof. Adolfo Chorny, consultor da OPS e especialista em modelos matemáticos em planejamento de recursos humanos, para assessorar o curso de Planejamento em Saúde da UERJ. O Prof. Chorny anteriormente estava testando o funcionamento do modelo junto ao MS em Recife.

Em outubro foi contratada Catalina Eibenchutz professora da Universidade Metropolitana do México e especialista em

formação de pessoal auxiliar em saúde para assessorar o Projeto Integrado de Saúde do Norte de Minas.

Além destas, durante o mês de junho S. Arouca participou como consultor nas discussões de reestruturação da Escola Nacional de Saúde Pública especialmente nos assuntos de definição de uma Política de Formação de Recursos Humanos.

5. Apresentação e Publicação de Trabalhos (Anexos)

Até outubro do corrente ano foram apresentados ou publicados os seguintes trabalhos:

1. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - 28a. reunião anual.
 - R.A.SANTOS, S.AROUCA, C.L.RAMOS, E.M.SANTOS, J.URIBE e M.G.SANTOS - "O Ensino de Medicina Preventiva no Brasil".
 - S.AROUCA - "Análise Arqueológica da Medicina Preventiva".
 - A.T.AROUCA e S.AROUCA - "Medicina de Comunidade - Implicações de uma Teoria".
 - S.AROUCA - "O Cuidado Médico".
 - N.R.COSTA - "Campanhas Sanitárias e sua Institucionalização" - "Oswaldo Cruz e a questão da saúde".
 - I.F.PICALUGA - "Campanhas Sanitárias e sua Institucionalização; 1930-1937".
 - A.C.T.RIBEIRO - "Campanhas Sanitárias e sua Institucionalização - Os anos 50 - Desenvolvimento e saúde".
2. Artigos Publicados (Anexos)
 - S. GOES - "Subsídios para avaliação dos Serviços de Saúde" PROPOSTA Nº 2.

- * S.AROUCA - "A História Natural das Doenças" - Saúde em Debate - 1976.
- * A.T.AROUCA e S.AROUCA - "Medicina de Comunidade" - Saúde em Debate - 1976.
- * TORRES RIBEIRO, A.C. e FONTENELLE PICALUGA, I. - "Biscaiteiros e Trabalhadores Rurais na Área do Grande Rio - Uma análise de qualidade de vida" - Rev. CEAS, nº 43.

6. Cursos

O Núcleo Central do PESES participou de cursos de graduação e pós-graduação na área de saúde desenvolvendo temas de ciências sociais, com o intuito de estimular o desenvolvimento do setor.

<u>Curso</u>	<u>Instituição</u>	<u>Participante</u>
Comportamento humano	Medicina Social - UERJ graduação	Arouca
Pós-graduado	" "	Arouca
Pós-graduado	Medicina Preventiva da USP	Arouca
Planejamento de Saúde	Medicina Social - UERJ	Arouca
" "	" "	Goes
Curso Básico de Saúde Pública	FIOCRUZ	Raimundo
" " "	FIOCRUZ	Arouca
Curso Avançado de Epidemiologia	FIOCRUZ	Ana Clara, Izabel, Wilson

Além destas participações em cursos promovidos por outras instituições, o Núcleo Central do PESES organizou e promoveu

(*) Trabalhos realizados antes da existência do PESES, revisados e publicados em 1976.

veu um curso de Ciências Sociais e Saúde no Pós-Graduado de Medicina Comunitária da Universidade Federal da Bahia organizado por S.Arouca e Raimundo Araujo, tendo contado com a colaboração de docentes do IMS da UERJ.

Durante o mês de março o Núcleo Central do PESES através de seu coordenador S.Arouca participou no IMS da UERJ do dosenho do curso de Planejamento em Saúde ministrado de junho a setembro na pós-graduação do referido instituto.

Finalmente, Sergio Goes, a pedido da presidência da FIOCRUZ, elaborou dois projetos de curso: um sobre "Realidade Brasileira" e outro sobre "Administração de Pesquisas", a serem ministrados para os investigadores da Fundação. (Anexo)

7. Análise e julgamento de projetos de pesquisa para financiamento externo.

Desde o início do PESES os membros do Núcleo Central divulgaram e orientaram pesquisadores para a apresentação de solicitações para financiamento externo segundo as linhas do Plano de Ação. Os pedidos foram recebidos até o final do mês de agosto quando iniciou-se a análise e julgamento.

O julgamento técnico baseou-se no princípio de que todos os membros do Núcleo Central deveriam ler todos os projetos e elaborar para cada um o seu parecer técnico que deveria ser apresentado em uma reunião geral. A leitura e análise foram feitas durante o mês de setembro, sendo o julgamento final realizado em princípios de outubro.

Foram apresentadas 20 solicitações e aprovadas 11, que estão em fase de consolidação orgumentária para apresentação à Comissão Supervisora e à FINEP.

8. Contatos Inter-institucionais

Desde o início do PESES foram mantidos contatos com diferentes instituições e entre estas especialmente com PPREPS, PAPPE e Centro Regional de Saúde de Montes Claros, que atualmente estão resultando em uma proposta de trabalhos conjuntos com estas instituições.